

“A EXPERIÊNCIA DA BELEZA TEM DE VIR ANTES”

“THE EXPERIENCE OF BEAUTY HAS TO COME BEFORE”

Iara Rafaela Gomes

Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Federal do Ceará

iara_geo@hotmail.com

Caminhando em direção ao trabalho, deparei-me com um grupo de crianças brincando em um parque infantil localizado em uma das praças da cidade onde moro. Como podiam estar ali a esta hora se a escola inicia as aulas bem mais cedo? Tomei coragem e me aproximei do grupo. O mais velho deveria ter doze anos. Perguntei para uma das crianças:

- O que fazem aqui a uma hora dessas? Não deveriam estar na escola?

Assustadas, olharam para mim e apenas um deles tomou coragem para responder:

- Não temos aula hoje! A professora faltou.

Retruquei rapidamente:

- E não deveriam ter ido para casa?

Mais uma vez o garoto respondeu:

- Sabe o que é “tia”, não gostamos de estar na escola, mas se a gente for para casa, mamãe vai brigar. Para ser sincero, a aula já começou faz tempo, mas não aguentamos mais ouvir a professora repetindo as mesmas coisas sem sentido e dizendo bobagens todos os dias.

Comovida com a sinceridade daquele garoto, resolvi correr o risco de me atrasar para o trabalho. Sentei ao lado dele e falei:

- Sabe garoto, nos meus tempos de menina, gostava muito de ir à escola. Lá havia coisas ruins, mas gostava mesmo de aprender coisas novas.

Mostrando interesse, o garoto me olhou firme e disse:

- Na minha escola não se aprende coisas novas! Também não aprendo coisas para usar na minha vida.

Curiosa, perguntei:

- Como assim não se aprende coisas novas?

- Tia, todo dia chego na escola, vou para sala, a professora chega gritando que devemos ser educados, ficar sentados e aprender a lição. Depois, enche o quadro de letrinhas e pede que façamos a dita lição.

Dentro da minha bolsa havia um livro, que obviamente não era de histórias infantis. Era um livro de geografia! Percebi que os meninos se aproximaram quando retirei o livro da bolsa. Pedi que sentassem e comecei a contar histórias a partir de cada imagem que o livro mostrava.

Da minha imaginação tirei histórias medievais, histórias modernas e de heróis. Cada nova história que contava era uma festa que as crianças faziam. Nas histórias falei sobre urbanização e cidades, falei ainda de como eram os rios que as cortavam. Mostrei como os heróis eram fortes por enfrentar sítios de tão difícil acesso e apresentei o processo de formação geológico de pontos remotos do planeta. Depois de duas horas e atraso certo, disse que contaria a última história. Um ar de tristeza surgiu no rosto dos meninos que ali estavam sentados comigo. O mais falante sorriu para mim e disse:

- Se minhas aulas fossem assim, acho que não faltaria um só dia de aula. Por que preciso ouvir sempre as mesmas coisas e decorar muitos nomes para fazer provas?

Como educadora, perguntei-me se meus alunos não tinham aquele mesmo pensamento de minhas aulas diárias de geografia. Pensei que para ensinar qualquer coisa que seja - música, história, matemática ou geografia - precisamos mostrar antes a beleza do que seja aquilo. Inegavelmente a experiência da beleza tem de vir antes, parafraseando um famoso educador.

Impaciente o garoto repetiu a pergunta:

- Por que preciso ir à escola aprender as mesmas coisas?

Sem pensar mais nada disse:

- Acho que é hora de irem para casa. Amanhã quando chegarem à escola façam a mesma pergunta a seus professores. Foi muito bom estar com vocês hoje, aprendi muito.

Com a tristeza de quem não tem uma resposta e a alegria de ter vivido um dia diferente, os meninos levantaram-se, um a um, e correram em uma brincadeira de criança levando seus sonhos e os meus dentro de suas cabecinhas que fervilhavam com todas as histórias que contei.

Saí caminhando e falando baixinho: “a experiência da beleza tem de vir antes”.